

# Exportadores calculam seus lucros com a mídi. Importadores aumentam preços.

Os setores atingidos pela mididesvalorização do cruzeiro começam a finalizar os cálculos dos efeitos positivos, como para os exportadores, e negativos, no caso dos que necessitam importar. Os produtores de suco de laranja ainda comemoram a medida, que deve elevar a margem das vendas do produto de US\$ 1,20 para US\$ 1,30/1,37 por caixa. Já no setor cafeeiro o mercado continuou praticamente inalterado, uma vez que os produtores, com receio de que os exportadores deixem de transferir boa parte do ganho com a mídi, não colocaram produtos à venda esperando por melhor remuneração. Também a importação de carros ficou mais cara. A Lada do Brasil, representante dos carros soviéticos, decidiu aplicar um reajuste a partir de hoje de 14% a 15% em média e manter a estratégia de competitividade em relação aos carros nacionais.

O ganho dos exportadores com a mididesvalorização, entretanto, pode ser de pequena duração, na avaliação do consultor de comércio exterior Michel Alaby. Ele diz que no mercado interno deverá ocorrer uma pressão grande sobre os custos das empresas exportadoras que, conforme o desempenho da inflação, pode lhes tirar essa competitividade. Entre os impactos negativos, Alaby lembra que além da necessidade de importar petróleo e 8 milhões de toneladas de grãos, também o preço das **commodities** é balizado em dólar, de acordo com o mercado internacional.

Para os produtores de laranja

Alaby: o ganho do exportador com a mídi pode ser de curta duração.  
Haverá forte pressão de custos no mercado interno.



Arquivo/AE — 21.02.88

o impacto mais positivo da alta do dólar deverá ocorrer na safra do próximo ano, permitindo que o Brasil retome o patamar de exportações de US\$ 1,5 bilhão. Mas já neste ano o reflexo da mididesvalorização sobre o preço da caixa de laranja poderá alterar a estimativa de exportações, que atualmente é da ordem de US\$ 1 bilhão. "Ficamos mais competitivos com a alta do dólar em um momento que a demanda aumenta no mercado externo", observa Ademerval Garcia, da ABCitrus.

## Mercado paralisado

Já o mercado de café permaneceu praticamente paralisado ontem, segundo o diretor da Cooperativa de Cafeicultores de Poços de Caldas, Ronaldo Durante. A saca de 60 quilos era comercializada por Cr\$ 27 a Cr\$ 28 mil, abaixo da cotação de segunda-feira. "A mididesvalorização do cruzeiro vai beneficiar os exportadores de café e os

produtores, com receio de que esse ganho não seja transferido, estão pressionando por melhores preços", comenta. A expectativa é de que até o final de semana aumentem os negócios.

Na indústria automobilística, a mídi pode estimular as exportações, na avaliação do presidente da Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores (Anfavea), Jacy Mendonça. No entanto, também prejudica a importação de peças. "Mas o caminho adotado é correto. Essa correção cambial já deveria ter sido feita antes." A Lada do Brasil teve os custos de importação aumentados, mas decidiu não repassá-los integralmente ao comprador de seus carros. "Nossos custos não são unicamente relacionados ao dólar, e depois de uma análise criteriosa da correção cambial decidimos aplicar reajustes de 14% a 15% e manter a competitividade", diz Alberto Dweck, diretor financeiro da empresa.

**Wanise Ferreira**